

A FETICHIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM SURDOS¹

THE FETISHIZATION OF PEDAGOGICAL WORK WITH THE DEAF
LA FETICHIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO CON SORDOS

Sirlene Vieira²
Neiza de Lourdes Frederico Fumes³

Resumo: A fetichização do trabalho com surdos diz respeito a naturalização de processos limitados quanto a oferta e garantia de uma pedagogia bilíngue. Estruturas ideológicas e alienantes, circunscrevem essa discussão em dois polos - Libras/língua portuguesa e a atividade do tradutor intérprete de Libras e língua portuguesa-TILSP. Nesse artigo, objetivamos discutir a fetichização a qual tem impactado o processo educacional dessa comunidade e os discursos erigidos em torno do Ser Surdo e a aprendizagem das línguas, assim como os processos do ensinar. O procedimento metodológico versou sobre o uso da análise de conteúdo, como estratégia para o tratamento dos dados, na análise, buscamos fundamentar a escrita a partir de categorias do materialismo histórico dialético- MHD e da psicologia sócio-histórica-PSH. Os resultados apontam para as significações dos profissionais que veem o serviço de atendimento educacional especializado bilíngue- SAEEB como um espaço primordial para as vivências bilíngue; a Libras como principal ou quase exclusiva exigência para uma Educação bilíngue, por fim, a figura do intérprete insistentemente como principal responsável pela educação de surdos e o desvio de função imposto pela estrutura educacional brasileira a esses profissionais.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Fetichização; Surdez

Abstract: The fetishization of work with the deaf concerns the naturalization of limited processes in terms of offering and guaranteeing a bilingual pedagogy. Ideological and alienating structures circumscribe this discussion in two poles - Libras/Portuguese language and the activity of the translator interpreter of Libras and Portuguese language-TILSP. In this article, we aim to discuss the fetishization that has impacted the educational process of this community and the discourses built around Being Deaf and language learning, as well as the teaching processes. The methodological procedure was about the use of content analysis, as a strategy for the treatment of data, in the analysis, we seek to base the writing from categories of historical dialectical materialism-MHD and socio-historical psychology-PSH. The results point to the meanings of professionals who see the specialized bilingual educational service-SAEEB as a primordial space for bilingual experiences; Libras as the main or almost exclusive requirement for a bilingual education, finally, the figure of the interpreter insistently as the main responsible for the education of the deaf and the deviation of function imposed by the Brazilian educational structure on these professionals.

Keywords: Bilingual education; Fetishization; Deafness

Resumen: La fetichización del trabajo con sordos atañe a la naturalización de procesos limitados en cuanto a ofrecer y garantizar una pedagogía bilingüe. Estructuras ideológicas y alienantes circunscriben esta discusión en dos polos - Libras/lengua portuguesa y la actividad del traductor intérprete de Libras y lengua portuguesa-TILSP. En este artículo, nuestro objetivo es discutir la fetichización que ha impactado el proceso educativo de esta comunidad y los discursos construidos en torno a la sordera y el aprendizaje de idiomas, así como los procesos de enseñanza. El procedimiento

¹ Trabalho oriundo da Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Pesquisa com fomento do convênio Capes-FAPEAL. Estudo aprovado pelo comitê de ética da Universidade sob o parecer de aprovação de número: 4.369.425.

² Professora Assistente da Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. sirlenevi@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7850-1847>

³ Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil. neiza.fumes@iefe.ufal.br. <https://orcid.org/0000-0002-1913-4784>

metodológico versó sobre lautilizacióndelanálisis de contenido, como estrategia para eltratamiento de losdatos, enelanálisis buscamos fundamentar el escrito a partir de categoríasdel materialismo histórico dialéctico-MHD y de lapsicología socio-histórica-PSH. Los resultados apuntan a los significados de losprofesionales que venelservicio educativo bilingüe especializado-SAEEB como unespacio primordial para las experiencias bilingües; Libras como requisito principal o casi exclusivo para una educaciónbilingüe, finalmente, la figura del intérprete insistentemente como principal responsable de laeducación de lossordos y ladesviación de funciónimpuesta por laestructura educativa brasileña a estosprofesionales.

Palabrasllave:Educaciónbilingüe; fetichización; Sordera

INTRODUÇÃO

Para este momento intencionamos escapar de qualquer “tradição” de escrita sobre os períodos da educação de Surdos. Evocamos a dialética na letra e no discurso aqui apresentado e, ao mesmo tempo, construímos uma crítica que versa sobre o trabalho pedagógico com Surdos como instrumento de alienação, por tanto, hegemonicamente ideológico.

Assim, a Educação de Surdos é marcada pelas tentativas de aproximar esses sujeitos da “normalidade” e da naturalização na compreensão do Ser Surdo enquanto uma pessoa incompleta e “deficiente”, as ações por muito tempo restringiram-se ao domínio de uma língua de prestígio após um breve período de valorização das línguas de sinais - essa valorização não é determinante e nem determinada, mas pontual e atravessada por cada contexto, pelas relações que se estabeleciam na sociedade de cada época e ainda há ressonâncias muito presentes no hoje.

Por isso, o movimento do “ensinar a falar”, que foi transversal a todas as propostas educacionais para surdos, representou um ideal de homem construído a partir da compreensão positivista de Educação. Então, o objetivo sempre versou sobre como fazer o Surdo “falar” para que ele pudesse se aproximar do modelo de homem padrão.

Não obstante, a Educação enquanto projeto estruturado em uma proposta de comunicação total, do bimodalismo e mais recentemente a “evolução” para uma Educação Bilíngue, aparentemente mais promotora e potencialmente inclusiva, deveria possibilitar uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos culturalmente produzidos pela humanidade, assim, o bilinguismo vem sendo desenvolvido como alternativa para uma educação centrada no sujeito.

Desta maneira, o bilinguismo está fundamentado sobre a compreensão teórica das Línguas de Sinais - LS, enquanto sistema linguístico de comunicação dos Surdos, e mesmo sem ouvir, podem desenvolver plenamente uma língua viso gestual e uma segunda língua - L2, de base oral auditiva, em sua modalidade escrita.

A respeito disso, certos estudos (BOUVET, 1990; GESSER, 2009; LACERDA, 2014; SKLIAR, 2005) demonstram que as línguas de sinais são adquiridas pelos Surdos com facilidade e rapidez, possibilitando o acesso a uma linguagem que permite uma comunicação eficiente e completa, análoga à desenvolvida por sujeitos ouvintes. Isso também permitiria ao Surdo um desenvolvimento cognitivo, social e subjetivo compatível com sua identidade cultural e a aprendizagem efetiva de outras línguas orais na modalidade escrita.

Atualmente, no Brasil, a Educação Bilíngue é defendida como a alternativa mais

adequada de ensino para Surdos, apoiada no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais através da lei nº 10.436/2002, do decreto nº 5.626/2005 e da modalidade de Educação Bilingue para Surdos pela recente Lei nº 14.191/21, que alterou a Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

É necessário entender que até chegar à discussão em torno de uma educação bilingue para pessoas com surdez, o próprio processo educacional desses estudantes atravessou períodos bastante turbulentos e de acalorados debates em torno do que seria a concepção ideal de instrução escolar para eles.

Neste contexto, compreendemos o bilinguismo enquanto proposta educacional que se alinha à especificidade linguística deste grupo de pessoas e legitima o respeito à diversidade cultural e as identidades de uma comunidade que por décadas foi relegada, excluída e violentada em seus direitos fundamentais para o exercício da cidadania.

Desta maneira, a concepção teórico-filosófica para a Educação de estudantes Surdos está fundamentada no bilinguismo sob uma perspectiva gesto-visual e a aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. No entanto, é muito comum nos trabalhos que se dedicam ao campo da surdez reproduzirem um discurso conservador e reformista, isolando todo o processo dentro de uma linearidade cronológica, sem que se construa uma crítica sobre a crítica, que seja materialista e emancipatória.

Por fim, buscando compreender o fenômeno da Educação de Surdos em sua totalidade. Nessa direção, nos interessou compreender o que nos revelavam os profissionais de uma escola pública que

vivenciavam a implantação de um projeto piloto de Ensino Bilingue para Surdos acerca da Educação para pessoas com surdez? Como a discussão sobre a fetichização da Educação de Surdos pode nos auxiliar para a apreensão das determinações sociais que permeiam esse processo?

Por isso, objetivamos nesse artigo discutir a fetichização a qual tem impactado o processo educacional dessa comunidade e os discursos erigidos em torno do Ser Surdo e a aprendizagem das línguas, sejam elas Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais - LS, assim como os processos do ensinar.

Nessa direção, as apropriações indevidas de Vigotski (1983) têm servido para a "fetichização da surdez" atendendo aos preceitos das teorias do "aprender a aprender", conforme afirma Duarte (2001), fundamentadas no ideário neoliberal. Distanciando-se, dessa forma, de uma concepção marxista de Educação de Surdos e da "[...] busca pelo enfrentamento direto, dos problemas materiais concretos, que assolam a sociedade capitalista de classes" (CAVALCANTE, 2017, P. 8).

Assim, como pano de fundo para nossas argumentações, evocamos a categoria trabalho, atividade e a dimensão subjetiva da realidade para explicitar, descrever e explicar o contexto de atuação dos profissionais da Educação de Surdos de um Município nordestino.

Todos esses elementos de discussão, amalgamados dentro de uma lógica capitalista e neoliberal, por isso "[...] a classe trabalhadora pode e deve exigir a superação do fetichismo produzido pela ordem do capital, que oculta a raiz dos problemas histórico e socialmente produzidos" (TONET, MOREIRA NETO, LIMA, 2009, p. 168). Pôr à vista, as determinações deste movimento a partir da sócio-histórica, constructo dessa

discussão é o que tentamos fazer na continuidade do texto.

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Partimos do princípio que no materialismo histórico dialético, teoria e método são dialeticamente articulados, portanto, não dicotômicos. Por isso, as discussões e argumentações que segue buscam aproximar o leitor do movimento que a pesquisa empreendeu no sentido de buscar apreender as mediações que tensionavam o processo de implementação do projeto de Educação bilíngue para Surdos em uma cidade do nordeste a partir das categorias materialistas.

A DIMENSÃO SUBJETIVA E OBJETIVA DO TRABALHO COM ESTUDANTES SURDOS: TRABALHO, ATIVIDADE E CONSCIÊNCIA

É trivial encontrarmos nos trabalhos que se dedicam ao campo da surdez e sobretudo da educação de surdos, ideias acerca da cultura e identidade tendo como pano de fundo a subjetividade do indivíduo. Neste trabalho não escaparemos à discussão, todavia, sob um prisma que se contrapõe à concepção idealista, naturalizante de homem. Estamos aqui nos debruçando à luz da sócio-histórica que compreende o homem diferentemente da ideologia difundida em grande parte dos estudos pautados pelo liberalismo, nas palavras de Gonçalves e Furtado,

As implicações para a subjetividade que derivam dessa concepção de sujeito questionam a subjetividade natural e supostamente intrínseca ao sujeito da concepção liberal. Diferentemente disso, compreende-se que existe uma dialética

subjetividade-objetividade, em um processo que se constitui no sujeito inserido em relações sociais e históricas. É necessário considerar o conteúdo histórico que esse processo carrega em função das características do contexto cindido pela divisão da sociedade em classes (2016, p. 33).

Por isso, justamente nesse ponto que nos afastamos das exposições de ideologia liberal, as afirmativas e questionamentos deste trabalho em todo momento consideram não apenas o contexto micro, a constituição objetiva e subjetiva do sujeito, mas as relações econômicas e sociais que influem sobre essas mesmas unidades constitutivas que são dialéticas, complexas e contraditórias. Assim,

A categoria dimensão subjetiva da realidade nos permite, a partir do campo da Psicologia, dialogar com a educação considerando que a realidade objetiva e material que encontramos na educação, como processo social, possui uma dimensão constituída por elementos de natureza simbólica ou psicológica (BOCK, AGUIAR, 2016, p.46).

O homem é afetado pelo mundo onde vive, e as experiências influenciam todo o seu ser, ou seja, toda sua diversidade e possibilidades. As dimensões do psicológico refletirão essa diversidade nas imagens, palavras, emoções, pensamentos e em toda a sua dimensão subjetiva e objetiva.

Nessa direção, a relação pensamento e fala é extremamente importante para uma análise materialista. Pois pensamento e fala não são dicotômicos, contraditórios, mas um não existe sem o outro, “[...] A linguagem é definida como um instrumento de mediação apoiada nos signos, que por sua vez são

significados, emergem das relações sociais e servem de substrato para o desenvolvimento do pensamento” (DOUNIS, 2019, p.155). Há uma amálgama, se constituem mutuamente. A fala é social, compartilhada, quando expressa carrega sentido. Assim, quando objetivo o que estou pensando pela fala, essa fala está carregada de sentido e se expressa na dimensão subjetiva da realidade.

A apropriação cultural se faz por meio da atividade, que é organizada pelo trabalho e mediada pela linguagem, nesse processo ocorre a internalização e constituição da consciência, nas palavras da autora,

Atividade não é internalizada em si, mas é uma atividade significada, como um processo social, mediatizada semioticamente. A consciência, dessa forma, se constitui a partir dos próprios signos, ou seja, dos instrumentos construídos pela cultura e pelos outros, que, quando internalizados, se tornam instrumentos internos e subjetivos da relação do indivíduo consigo mesmo (AGUIAR, 2001, p. 100-101).

A cultura na obra de Vigostki, ocupa papel central, como mediadora de todos o movimento de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do mesmo modo, da relação com trabalho e atividade humana. O homem, ao construir seus registros, o faz na relação com o mundo, objetivando sua subjetividade e subjetivando sua objetividade (BOCK, et al, 2009).

OS CAMINHOS ESCOLHIDOS

A orientação teórica- metodológica deste trabalho está ancorada na PSH e MHD, por isso, não definimos sua natureza como qualitativa, porém, alguns procedimentos

metodológico qualitativos se fizeram presentes na organização e tratamento dos dados (MINAYO, 2012; BAUER, 2000a; 2000b). Dito isto, as categorias trabalho, atividade e a dimensão subjetiva da realidade nos ajudaram na discussão das informações. Sendo este artigo um recorte dos dados construídos, várias outras etapas foram vivenciadas ao longo do processo de pesquisa, que iniciou ainda no ano de 2019.

Por isso, para esta discussão específica, trouxemos as informações de um questionário eletrônico com perguntas fechadas e abertas, aplicado a um grupo de profissionais de uma escola municipal (Escola B), que vivenciou a implementação de um projeto piloto de Ensino bilíngue para Estudantes Surdos. Importante frisar que nosso contexto foi o início da Pandemia por Covid-19.

Assim, grande parte da pesquisa foi desenvolvida com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação. O grupo de profissionais da Escola B, estavam participando de uma formação continuada sob o título: "Minicurso: Os desafios da implantação da Educação Bilíngue para Surdos", ministrado por uma professora pesquisadora externa à secretaria de Educação do Município, que possuía expertise na temática.

Estes profissionais foram convidados para responder a um questionário on-line, que versou sobre suas experiências formativas, de trabalho e a perspectiva que esses sujeitos nutriam sobre a Educação bilíngue para surdos. Compreendemos que esse instrumento tem em sua natureza limitações, sobretudo, para a pesquisa de natureza sócio-histórica. Sobre o questionário,

Pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Não obstante, os dados discutidos aqui não estão exclusivamente limitados às respostas ao questionário, mas tem como apoio os momentos síncronos de formação, dos encontros on-line com o grupo de profissionais envolvidos com a implementação do projeto de educação bilíngue para surdos no município (equipe gestora da secretaria municipal de Educação; intérpretes de Libras; gestores das escolas e professores) que ocorreram no período de outubro à dezembro de dois mil e vinte, com quatro encontros remotos, com duração média de duas horas e meia, todos registrados em gravação de tela e em diários de pesquisa. Por isso, utilizamos esses diários e revisitamos as filmagens dos encontros online de formação. Sobre os registros no diário de pesquisa,

Estes devem documentar o processo de abordagem de um campo, as experiências e os problemas no contato com o campo ou com os entrevistados, e a aplicação dos métodos. Fatos importantes e questões de menor relevância ou fatos perdidos na interpretação, na generalização, na avaliação ou na apresentação dos resultados, vistos a partir das perspectivas do pesquisador individual, também devem ser incorporados (FLICK, 1998, P. 269).

Nesse sentido, tentamos sintetizar um pouco do vasto material de pesquisa

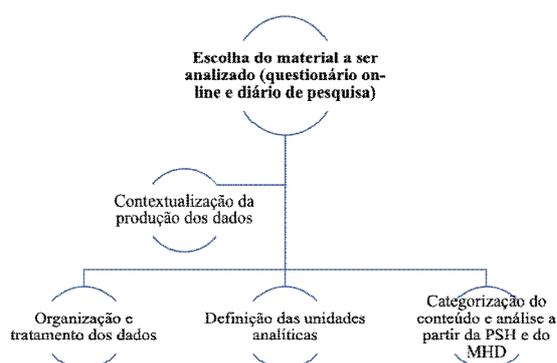
construído, fazendo assim, uma escolha pelo material aqui analisado. Acerca dos sujeitos respondentes do instrumento, dos onze profissionais que responderam ao formulário, um era coordenador pedagógico, dois técnicos educacionais da secretaria municipal de Educação que atuavam na coordenadoria de Educação especial, um professor de língua portuguesa, cinco professores e um intérprete tradutor de língua portuguesa e língua de sinais e um não satisfaz a questão com sua resposta, assim, não foi possível compreender qual a função desempenhada.

Sobre a escola B, é uma instituição municipal, que funciona com as etapas da educação infantil ao fundamental I, mais a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos- EJA. Funcionava nos três turnos. Tinha uma infraestrutura grande, porém, com muitos espaços que precisavam de manutenção e reforma. Tinha a Sala de Recursos Multifuncionais, onde funcionava o Atendimento Educacional Especializado-AEE e a sala de Atendimento Educacional Especializado Bilíngue- SAEEB. Apresentava ainda uma biblioteca, salas de aula, refeitório, cozinha, banheiros para funcionários e estudantes, pátio, uma quadra desativada, secretária e sala de professores, coordenação e gestor.

Finalmente, para a discussão analítica dos questionários digitais e diários de pesquisa, recorreremos à análise do conteúdo-AC (MINAYO, 2006, 2012), como procedimento para o tratamento dos dados, as categorias que deles emergiram foram alinhavadas pela trama da psicologia Sócio-histórica-PSH e do materialismo histórico dialético-MHD. Portanto, "[...] A análise de conteúdo é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material – que pode variar desde produtos da mídia até

dados de entrevista" (FLICK, 1998, P. 281). Assim, utilizamos o método da Análise do Conteúdo- AC, para nos auxiliar na organização dos dados, tendo como matriz teórica analítica a PSH e o MHD. Vejamos esquematicamente.

Figura 3- Esquema da organização dos dados, adaptação com base em Mayring (2000; 2004)



Fonte: Autor, 2022.

Nessa direção compreendemos que a Análise do Conteúdo- AC, pode, sem prejuízos para uma análise sócio-histórica, contribuir com a discussão que julgamos necessárias a partir dos dados elencados e de todo o processo de pesquisa,

“[...]os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral, negam e criticam a análise de frequências das falas e palavras como critério de objetividade e cientificidade e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda” (FLICK, p. 307).

Por isso, nossa análise buscou apreender a totalidade do fenômeno, ir além do aparente, do imediato. Emergiram a partir das unidades de registro e unidades de contexto, as categorias temáticas:

(1) O SAEEB como espaço "único" para práticas linguísticas bilíngues;

(2) O protagonismo do profissional intérprete como responsável pelo processo educacional do estudante Surdo;

(3) A Libras como horizonte exclusivo na garantia de uma Educação bilíngue para Surdos. Na continuidade, tecemos nossas argumentações mais detalhadamente.

No processo de organização dos dados, seguimos as orientações de Minayo, 2012. Em seu texto explicita as três etapas para a análise do conteúdo: (A) leitura compreensiva do material selecionado; (B) exploração do material e (C) elaboração de síntese interpretativa.

Na etapa A, foi realizada uma leitura exaustiva do material. Em seguida, etapa B, realizamos uma exploração exaustiva do material, nesse momento com uma lente mais analítica, em um movimento de reorganizar trechos e dialogar internamente com os destaques em busca dos núcleos de sentido (BARDIN, 1979), nesse momento as categorias temáticas foram emergindo dos dados e finalmente, na etapa C, elaboramos uma síntese que traçamos a partir dos fundamentos teóricos-metodológicos do materialismo histórico-dialético. Esse foi nosso caminho, alinhado aos objetivos da pesquisa e ao contexto no qual se desenvolveu.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentaremos os dados e as análises que nos ajudarão a compreender à luz do Psicologia sócio-histórica- PSH e do Materialismo Histórico dialético- MHD, o fenômeno investigado. As informações para esse recorte são de um questionário (Unidade de registro, MINAYO, 2012) e dos dois diários de pesquisa

(Unidades de contexto, MINAYO, 2012), cuidamos para não perdermos de vista o todo do processo ainda que delimitações se fizeram necessárias para esta escrita.

Assim, mesmo quando definimos aqui dois instrumentos para essa discussão, não desconsideramos outros que foram utilizados ao longo da pesquisa, estes, estão nas entrelinhas de todo o texto. A partir da qual se torna possível uma reconstrução de significados que apresentem uma compreensão mais aprofundada da interpretação de realidade do grupo estudado (SILVA, SIMÃO, GOBBI, 2005).

1- O SAEEB como espaço "único" para práticas linguísticas bilíngues

O Serviço de Atendimento Educacional Especializado Bilíngue- SAEEB é uma nomenclatura recente que teve sua estreia na Lei nº 14.191/21, dispositivo legal que alterou a LDB nº 93.94/96, introduzindo a modalidade de educação bilíngue para surdos,

Art.60-A.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos" (BRASIL, 2021).

Mesmo assim, não há na recente legislação que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN nº 9.394/96, informações claras e suficientes da

especificidade do funcionamento desse "novo espaço" dentro das escolas. Assim, nossa discussão busca problematizar não apenas a instituição do SAEEB como espaço possível de atendimento às especificidades linguísticas dos estudantes com surdez, mas sobretudo compreender como as determinações sócio-históricas têm reverberado sobre a dimensão subjetiva da realidade e mais, as repercussões que afirmam esse espaço como símbolo de educação bilíngue para surdos.

Para isso, a questão da essência humana como construção cultural e histórica é pilar para uma visão analítica desse processo. Para Marx "[...] a essência humana não é uma abstração intrínseca ao indivíduo isolado. Em sua realidade, ela é o conjunto das relações sociais" (2007, p. 538).

Portanto, é na trama dessas relações que as subjetividades se constituem e assim a compreensão da realidade se estabelece muito próxima as ideologias que circundam os espaços sociais pelos quais transitam os sujeitos, e dessa forma alienando-os frequentemente das condições materiais da vida, trabalho e da atividade. O fenômeno da instituição do SAAEB, segue essa lógica como nos revelou os dados do quadro 1, no item "2- O que é educação bilíngue para Surdos na sua compreensão?" e os registros do diário de pesquisa. É o que explicitamos na sequência.

Quadro 1- Respostas dos profissionais da Educação de Surdos do Município ao questionário misto.

Item 2-O que é educação bilíngue para Surdos na sua compreensão?

"O surdo terá direito de aprender a língua portuguesa e a LIBRAS " (Profissional "A").	" É a língua dos surdos e a nossa língua pátria o português"(Profissional "B").	É ser um docente que possa se comunicar em sua linguagem específica e possa traduzir em sinais (Profissional "C").
"A possibilidade de que alunos surdos recebam aulas em libras e em língua portuguesa " (Profissional "D").	"É o surdo ser letrado em libras, língua materna, e em língua portuguesa , sua segunda língua" (Profissional "E").	"Entendo que é o ensino simultâneo em duas línguas diferentes " (Profissional "F").
A educação que possibilita que o aluno surdo seja auxiliado por uma intérprete nas aulas de um professor que não tenha o domínio da língua de surdos " (Profissional "G").	Ela permitirá a inclusão , irá favorecer a interação e a integração dos alunos ampliando os seus conhecimentos ("H").	"Oportunizar a pessoa surda a ter comunicação " (Profissional "I").
" É uma nova língua que deve ser dedicada no dia-a-dia para todos"(Profissional "J").	"É uma educação onde o surdo aprende a linguagem do surdo como também o português " (Profissional "k").	

Fonte: Autora, 2022.

Embora as falas dos sujeitos não remetam diretamente ao espaço do SAEEB, no conjunto dos dados a supervalorização da criação da sala na escola piloto, onde funcionava o atendimento educacional especializado bilíngue- SAEEB foi muito recorrente, aparecendo em diversos momentos dos encontros síncronos de formação, registrados em vídeo gravação.

Por isso, essas falas revelam o caráter reducionista e fetichista que ainda persiste na consciência dos profissionais da escola sobre o que é a Educação bilíngue para Surdos. Sendo o SAEEB a principal mudança que supostamente caracterizaria aquela escola como espaço de ensino bilíngue para estudantes surdos ou ainda como é possível vermos nas falas do quadro 1, o uso e ensino da Libras e da língua portuguesa como garantia de uma educação bilíngue.

Por exemplo, na área da Educação inclusiva, o Atendimento Educacional

Especializado- AEE, ganha grande destaque como principal tipo de atendimento especializado ao público-alvo da educação especial, desenvolvido quase que exclusivamente nas salas de recursos multifuncionais- SRM, inclusive, sendo o AEE concebido como sinônimo de inclusão pelo simples fato de ser ofertado dentro das escolas comuns. Embora, seja reconhecida sua importância para o processo de aprendizagem dos estudantes que se beneficiam desse tipo de serviço,

o que está acontecendo no contexto brasileiro com a adoção da política de AEE em SRM como uma espécie de 'serviço tamanho único' para todos os estudantes com necessidades educacionais especiais é uma simplificação dos serviços de apoio que não encontra sustentação na literatura da área de educação especial, em termos de efetividade para atender as necessidades tão

diversificadas destes educandos (MENDES, MALHEIROS, 2012, p.361).

Além disso, historicamente tem-se naturalizado espaços estanques para o trabalho com estudantes da Educação Especial, assim, assume na consciência coletiva, aspectos reducionistas que limitam o processo de ensino aprendizagem de crianças Surdas ao atendimento especializado e ao uso da Libras em momentos específicos e por um grupo reduzido de profissionais, a saber: intérpretes e instrutores de Libras. Segundo Aguiar (2009) a consciência é resultado de um processo permanente, determinada pelas condições históricas e sociais, que coadunam em produções simbólicas, construções singulares. Nessa direção, alguns trechos do Diário de pesquisa reforçam nosso argumento,

Falando sobre a proposta das salas bilíngues, Dandara⁴ automaticamente foca no AEE, os estudantes surdos não eram atendidos pelo AEE, pois eram encaminhados ao CAS, os professores de AEE não sabiam Libras, com a proposta de ensino bilíngue os estudantes surdos passarão a ser atendidos no AEE bilíngue, especificamente na escola que será o projeto piloto, a intérprete Laura que já desenvolve seu trabalho na escola B, fará os atendimentos (Diário de pesquisa 20/05/2020. Encontro com os intérpretes de Libras).

Nas colocações de Dandara, nos é possível refletir como o lugar do

Atendimento Educacional Especializado-AEE é concebido na dimensão subjetiva da realidade. Nesse movimento de apreensão das determinações sociais, constatamos que também delineiam as subjetividades individuais desses profissionais. Em outro registro, acerca do atendimento bilíngue e a intenção de se criar a disciplina de Libras para os ouvintes em uma das escolas da rede municipal, o relato expressa,

Iniciaram uma discussão sobre o SAEEB ser o foco, e a disciplina de Libras na verdade, ser oferecida como oficinas pois a viabilidade de uma disciplina seria complicada (Diário de pesquisa 22/07/2020. Reunião interna com a equipe da SEMED).

Contudo, observar os relatos que aqui aparecem em sequência, nos auxilia na análise da categoria discutida e sua articulação com a dimensão subjetiva da realidade, possibilita ir além do aparente. Ainda sobre o SAEEB,

Anastácia⁵ teceu comentários sobre o funcionamento do SAEEB na escola B, fundamentalmente o atendimento aos estudantes surdos ocorre via whatsapp neste período de pandemia (Diário de pesquisa. 29/10/20. Início do curso de formação continuada com professora formadora externa).

Em Outro recorte dos dados expressos para esta categoria, temos,

Dandara apoia o trabalho voluntário e insiste no SAEEB como espaço

⁴ Dandara é um pseudônimo para identificar uma das professoras que integrava a equipe gestora da secretaria municipal de Educação, especificamente a coordenadoria de Educação Especial.

⁵ Anastácia é um pseudônimo para identificar uma das professoras que integrava a equipe gestora da secretaria municipal de Educação, especificamente a coordenadoria de Educação Especial.

principal para o ensino bilíngue. Acrescenta que poderiam transformar a escola B como campo de estágio para o LL (importante lembrar que a escola B atende da educação infantil ao fundamental I, ou seja, não é campo de atuação do formando em Letras Libras). [...] Anastácia, assim como Dandara, insiste no SAEEB". (Diário de pesquisa 05/11/20. 1º Encontro de formação da equipe da Semed com a professora formadora externa).

Não é ao acaso que na subjetividade desses profissionais, as significações sobre a Educação bilíngue para Surdos estejam diretamente condicionadas a oferta do SAEEB, a Libras e ao intérprete de língua de sinais dentro das escolas. A dimensão subjetiva da realidade se constitui no social, no que é partilhado, no coletivo. Toda via, a subjetividade é individual, porém, é forjada socialmente a partir de processos objetivos no percurso histórico da humanidade, ancorada em um movimento dialético entre o objetivo-subjetivo, pois é produzida pela ação concreta e material do sujeito histórico (PENTEADO, 2017).

É nessa trama histórica que as mediações sociais reverberam sobre esse processo e ecoam na consciência desses profissionais, quase como uma releitura de uma "velha" pintura, que embora, afirme ser uma mudança de paradigma, reforça e legitima a ideologia hegemônica de modelo único de atendimento, de serviço especializado. Com a alteração da LDBEN nº 9.394/96, a educação bilíngue de surdos passa a figurar na sociedade,

[...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em

escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021, Art. 60).

Ou seja, mudamos a nomenclatura, a sigla, no entanto, as condições materiais objetivas, dentro do princípio da contradição, inviabilizam a superação da lógica fetichista e conciliadora de educação, voltadas ideologicamente para o capital e essas premissas estão na consciência dos sujeitos, atravessando suas subjetividades e se objetivando no cotidiano escolar.

Por outro lado, as ideologias se desenvolvem sob os mais variados movimentos que tensionam o campo da Educação de Surdos, inclusive no ensino de línguas e aqui discutimos especificamente o bilinguismo em uma prática que denominamos- apoiados em Duarte (2001), de fetichização do trabalho pedagógico com Surdos.

Por isso, para a tessitura dessa discussão o ponto de partida foi um exercício de idas, vindas, retornos e avanços. A história não é uma relação ascendente dos fatos, por isso da crítica aos trabalhos que assumem uma visão simplista de Educação para Surdos, desembocando em um mesmo fator para explicar a história, língua, cultura e identidade. A dominação neoliberal reside sobre o Surdo.

2- O protagonismo do profissional intérprete como responsável pelo processo Educacional do estudante Surdo.

Uma segunda categoria temática que emergiu durante o processo de organização dos dados, nos fala sobre o lugar de destaque e responsabilização que o trabalho do profissional intérprete de Libras assumiu na história da Educação de Surdos no Brasil. Vejamos essa unidade de contexto,

Formadora A⁶: “caderno que eu mandava com atividades para casa todo dia” (intérprete como professor do surdo). Continua falando sobre as experiências “toma que o filho é meu”, é a impressão que ela diz ter do ambiente do trabalho. Dispara “Além de pedagoga, sou mãe”; “Lá na escola sou mãe de J” (Diário de Pesquisa 17/06/22. Encontro com os intérpretes de Libras e demais profissionais da escola).

Na relação de trabalho, dentre tantos fatores que atestam a exploração do trabalhador, a descaracterização da atividade do profissional tradutor/intérprete de Libras é um desses fatores objetivamente instituído dentro dos espaços escolares. Assim, não é incomum encontrarmos esse profissional desenvolvendo práticas de caráter pedagógico com os estudantes Surdos, seja no ensino da Libras e Língua portuguesa, como outros conteúdos curriculares das mais diversas áreas do conhecimento, quanto a isto, o decreto 5.626/05 é bastante claro,

§ 2o O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente (BRASIL, 2005).

Por isso, não há base legal para que esse trabalhador desenvolva a docência dentro da Educação de Surdos, seu trabalho está voltado para o processo de acessibilidade comunicacional dentro da sociedade. Quanto a isso, “[...]o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional” (SOARES, 2011). Essa intencionalidade está, pois, atrelada à facilitação comunicacional entre Surdos e ouvintes.

Nesse momento de pandemia, as atividades das crianças estão sendo enviadas via Whatsapp no grupo que foi criado com os pais dos estudantes com surdos e outro com os com deficiência e seus professores e intérpretes. É perceptível que os intérpretes assumem o papel de professores dos surdos, preparando e enviando atividades (Diário de pesquisa 20/05/2020. Encontro com os intérpretes de Libras).

Então, a dimensão subjetiva da realidade também se expressa nos seus vários processos objetivos, como por exemplo, o trabalho e o movimento de alienação que alinhavava as relações sociais dentro dos espaços escolares nos quais atuavam os trabalhadores da tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais-Libras. A simplificação do que se concebe por ensino bilíngüe para Surdos, tendo como

⁶ Essa formadora, era uma intérprete de Libras da rede municipal, que fora deslocada da escola, para integrar a equipe gestora da coordenadoria de Educação especial, responsável pela implantação do projeto de Educação bilíngüe para Surdos no município.

símbolos o SAEEB, o intérprete e a Libras, fortalece a fetichização da Educação de Surdos, ocultando as complexas determinações que impõem entraves à plena implantação dessa pedagogia, por tanto, alienada.

Em cada época histórica, o trabalho assume uma determinada forma e dele decorre o processo de alienação, como trabalho alienado. A alienação é resultante da divisão social do trabalho e corresponde à dissociação entre o trabalho, em seu sentido ontológico, e a sua exploração como da força de trabalho. O trabalho deixa de cumprir um papel ontocriativo e construtivo, propriamente. A alienação é o estranhamento que os seres humanos adquirem ao externalizarem o produto do seu trabalho, fundamentalmente (PALUDO, 2019, p. 65).

Então, romper com esse processo de alienação é antes de tudo, alcançar uma

consciência emancipada e analisar criticamente a realidade e seus complexos. Nessa relação de trabalho para a docência, a formação continuada ofertada pelo município para os profissionais da educação, confere a estes conhecimentos acerca da Educação de Surdos em uma configuração pró-docência, ou seja, as ações pensadas para a formação continuada desses profissionais giram em torno da prática pedagógica com estudantes surdos, reforçando e legitimando o desvio de função e a exploração da força de trabalho desses sujeitos.

Nessa direção, perguntamos aos profissionais envolvidos na implementação da Educação bilíngue em uma das escolas piloto do município acerca dos desafios desse trabalho, as colocações estão compiladas abaixo.

Quadro 2- Respostas dos profissionais da escola piloto sobre a implementação da Educação Bilíngue no Município

4-Na sua compreensão, há desafios para a implementação da Educação bilíngue de Surdos na rede municipal de XXX? Se sim, quais desafios? Se não, quais condições e potencialidades se têm para isso?

<p>"Sim. Vários desafios inclusive da implantação nas escolas, maior número de intérpretes e instrutores"(Profissional "A").</p>	<p>"Sim. Os desafios serão inúmeros. Cada dia será um desafio para a melhoria da nossa prática. Segundo Paulo Freire, Ação, Reflexão, Ação. Todos os dias aprendemos um pouco. Não há nada pronto e acabado. Temos que nos reinventar sempre. A semente foi plantada, caberá a cada um cuidar, acolher, regar para que tenhamos sucesso"(Profissional "B").</p>	<p>"A secretária da Educação, a Prefeitura de XXX, os vereadores..."(Profissional "C").</p>
<p>"Sim, muitos. A principal é a formação dos docentes"(Profissional "D").</p>	<p>"Desafios: movimentar uma escola (pessoal) para educação bilíngue é muito complexo. Por exemplo, eu não consigo aprender outra língua além de ter dificuldade na minha língua materna" (Profissional "E").</p>	<p>"Acredito que os surdos deveriam estudar juntos em uma ou em várias escolas bilíngues, percebo que 01 surdo que estuda sozinho em uma escola só com ouvintes, terá um progresso retardado no aprendizado"(Profissional "F").</p>

<p>"Há, sim. Pessoal preparado e um maior número de assistentes por escola (Profissional "G").</p>	<p>"Sim, pois haverá muita resistência por parte de alguns professores, o diferente sempre é assustador e sempre que a rotina é modificada incomoda de alguma forma"(Profissional "H").</p>	<p>"Muitos Desafios. O passo inicial está sendo dado com muita responsabilidade" (Profissional "I").</p>
<p>"Sim. São duas línguas diferentes e colocar em uma só compreensão, deve se praticar muito a língua de sinais (Profissional "J").</p>	<p>"Não a secretária está dando todo apoio"(Profissional "K").</p>	

Fonte: Autora, 2022

As narrativas nos revelam, um processo de alienação quanto aos tensionamentos do trabalho educacional em um contexto de desmonte, profunda fragilização das instituições escolares e das condições de trabalho dos profissionais envolvidos, ainda sim, duas respostas não atenderam aos objetivos do questionamento.

"O intérprete está mais voltado ao seu estudante"(Dandara). Essa fala é parte dos informes iniciais. Reforço do paradigma do intérprete como professor do surdo. Seguiu-se as apresentações (Diário de pesquisa, 08/06/2020.Encontro com os intérpretes e demais profissionais).

Mais uma vez a naturalização do intérprete como protagonista da Educação Bilingue, ou a visão reducionista, quando se limita ao simples uso da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua pelos Surdos, restringe-se a explicar o contexto a partir de um viés pouco problematizador e que desconsidera os determinantes socioeconômicos que alinhavam o desenvolvimento histórico da Educação de Surdos, sobretudo a relação social do trabalhador intérprete de Libras, há de se considerar ainda que os gestores em muitos momentos não encontram possibilidades

institucionais para atender as demandas que a educação bilíngue requer,

Marx e Engels não analisam o desenvolvimento como um movimento apenas racional, pelo contrário, a consciência humana é condicionada pela materialidade que, quando alterada, altera também o pensamento. Entretanto, as transformações operadas na realidade não ocorrem de forma espontânea e a sociedade não se forja sem a ação humana – o trabalho. O que sustenta a existência dessa concretude, para os autores, é o trabalho, uma vez que ele funda o ser social (PALUDO, 2019, P. 65).

Assim, na especificidade da relação entre trabalho e educação, a partir das mudanças que vêm ocorrendo, desde meados dos anos 1970, com a expansão das estruturas econômicas e a mudança de padrão do processo de acumulação capitalista, as 'metamorfoses' no campo do trabalho e a ideologia acerca da perda da centralidade do trabalho na produção da vida, a fragmentação da classe trabalhadora e dos referenciais do campo popular, assim como a intervenção cada vez maior do campo do capital nas escolas tem impactado a atividade profissional dos tradutores

intérpretes de Libras e Língua portuguesa-TILSP.

"Observo que a formação coloca os intérpretes no papel de professores do surdo, pouca ou nenhuma ênfase na importância do professor surdo para uma educação bilíngue"(Diário de pesquisa, 08/06/2020.Encontro com os intérpretes e demais profissionais da escola).

Por fim, a naturalização do papel dos TILSP como professores de surdos, é mais uma das mediações que se apresentam no campo da educação bilíngue para surdos no município e que se repete em outras regiões do Brasil, sobretudo como uma "alternativa" possível para o imediato dentro das escolas. Reside nesse fato um total desamparo das instituições escolares e mesmo das secretarias de educação, oprimidas pelo desmonte e fragilização que a estrutura econômica os impõe,

Para Marx e Engels, como já se destacou acima, todos os fenômenos sociais são produtos da ação humana e podem ser transformados. Essa máxima, relacionada com a vida em sociedade, afirma a historicidade de tudo o que é social, mesmo do que parece ser imaterial, como as visões sociais de mundo, por exemplo, que também devem ser analisadas no seu desenvolvimento histórico e nas transformações que vão tendo (PALUDO, 2019, P. 69).

Assim, tanto a consciência quanto as relações de trabalho podem ser transformadas, e ainda superada a lógica mercadológica e descompassada que orienta a atividade dos profissionais intérpretes de Libras, por isso a discussão e a busca por estratégias de resistência e enfretamento contra as condições concretas que se impõe

a esses profissionais foi pauta em alguns dos momentos de formação, toda via, os limites que a política traz a gestão do sistema educacional ergue muitas barreiras às ações planejadas pelos envolvidos com a educação bilíngue do município, apenas como exemplo, a ausência de concurso público no preenchimento de vagas para professores e profissionais surdos. A ênfase continua sendo na contratação de intérpretes.

3- A Libras como horizonte exclusivo na garantia de uma Educação bilíngue para Surdos

A última unidade temática, em articulação com as outras duas categorias, nos auxilia na discussão sobre atividade, tendo como eixo central os sentidos acerca da Libras como elemento exclusivo na garantia de uma educação bilíngue de qualidade para estudantes com surdez. Assim, a ação educativa que busca ofertar um ensino pautado por práticas bilíngues para esses estudantes, se constituem em *Atividade ou ação mediada*,

O homem está em relação com este mundo; atua interferindo no mundo (atividade) e, ao mesmo tempo, é afetado por esta realidade, constituindo seus registros. O mundo psicológico, portanto, se constitui a partir da relação do homem com o mundo objetivo, coletivo, social e cultural (BOCK, AGUIAR, 2007).

Então essa relação está carregada de significações, se constituem nas interações sociais e se objetiva na Atividade. A educação de surdos está imersa nesse processo de transformação cultural ao longo da história humana. Nessa direção, Cavalcante (2017) analisou produções que se dedicaram a

investigar as diferentes concepções de Educação de Surdos a partir de referenciais marxistas entre os anos de 1990-2013, essas eram trabalhos dos programas de pós-graduação em Educação hospedados na plataforma da Capes, cujo tema fosse “Educação de Surdos”.

Os resultados apontaram para os estudos que privilegiavam o reconhecimento da língua de sinais como *sine qua non* para uma Educação de qualidade. Fundamentalmente as discussões estavam reduzidas às considerações acerca das abordagens da Educação de Surdos-oralismo, comunicação total, bilinguismo e sobre os contextos para o desenvolvimento dessas propostas os trabalhos analisados trazem: ensino regular, escola especial e escola para Surdos. Discutiam ainda o perfil mais adequado para o docente da disciplina de Libras, se surdo ou ouvinte.

A propósito, todas as 31 pesquisas analisadas defendiam a abordagem teórica do bilinguismo como proposta ideal para a educação de Surdos amparadas nos dispositivos legais, (BRASIL, 2002; 2005), denunciando o oralismo enquanto expressão de uma relação de poder, onde o ouvinte subjugaria o Surdo, “[...] O oralismo é bastante criticado e suas consequências são tomadas como a justificativa do fracasso educacional e não da inserção Social do surdo ao longo dos anos” (CAVALCANTE, 2017, P. 5).

Em suma, muito característico da sociedade capitalista e fundamentada na produção, exploração e na binaridade normal x patológico, historicamente se tem reduzido as questões de desigualdades na qual o Surdo é sujeitado, como basicamente à uma Educação pautada no oralismo, desconsiderando a totalidade das questões sócio-históricas, econômicas, culturais e

concebendo o bilinguismo como a grande matriz salvadora e de remissão das injustiças cometidas contra a pessoa Surda.

Nesse sentido, os trabalhos elaboraram um traço temporal, cronológico e linear dos fatos partindo da negação total da condição da surdez até a atualidade, de progressivo reconhecimento da identidade surda, do lugar que o sinal vai conquistando em substituição a oralização, toda via, relativizando toda a complexidade material dessa realidade, para a autora, os estudos relativos à Educação de Surdos se consolidaram no campo do idealismo,

A história abordada nos trabalhos tem seguido uma linearidade, criando personagens e fatos que rumam para uma ascensão contínua em direção ao conhecimento da língua de sinais. Os conflitos e contradições históricas, assim como seus determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais são apagados em nome de uma visão abstrata dos ouvintes em relação ao surdo. Assim, os trabalhos ao invés de buscar uma aproximação da realidade através de explicações que visem compreender a realidade da educação e da história do surdo, inseridas na realidade social, econômica e de classes concretas, que a determinam, dedicam-se em explicações idealistas, na qual justificam a exclusão do surdo, como motivada pela “criação” dos ouvintes de uma surdez pautada na patologia (CAVALCANTE, 2017, P. 10).

E, esse movimento afunila as questões relacionadas à Educação de Surdos, reforçando uma polaridade que mascara a realidade material das questões que produzem essa realidade. Os trabalhos publicados que se dedicam a área da surdez acabam circulando em torno de elementos

genéricos, não apreendendo a gênese complexa das relações sociais no campo da Educação de pessoas Surdas,

Outro aspecto bastante presente na concepção de educação de surdos nos trabalhos analisados é a incessante busca de classificação da surdez com o debate sobre as diferenças, minorias linguísticas, sempre pautado no confronto surdo x ouvinte, como principal argumento de análises (CAVALCANTE, 2017, p. 13).

Portanto, essa polarização, reforça a imposição de forças que oprimem e expropriam o sujeito Surdo de seu potencial de desenvolvimento para múltiplas possibilidades. Não obstante, as tentativas de intervenção nas realidades do campo da surdez, se limitam a pequenas adaptações pedagógicas ou ainda o embate entre cultura ouvinte e cultura surda, monolinguismo, multilinguismo e plurilinguismo, identidades surdas e as questões de acessibilidade.

Dessa forma, dificilmente extrapolam essa configuração dicotomizada e inicial em busca de uma problematização da práxis que possam provocar revoluções e caminhar para a superação de uma ordem estrutural que por sua própria organização, não admite transformações viscerais do sistema político-econômico, nisto está posto uma ideia hegemônica de Surdez que foi produzida pelas bases neoliberais.

A reprodução social estabelece e, ao mesmo tempo, requer outros tipos de ação que não as especificamente do trabalho. Todavia, sem o trabalho, as inúmeras e variadas formas de atividade humano-social não poderiam sequer existir (LESSA, 2016, p. 28). Mais proximamente ao campo da atividade e consciência, as respostas dos profissionais abaixo, nos chamam atenção, pois expressão alinhavos que apareceram nos achados da pesquisa de Cavalcante (2017).

Quadro 3- Respostas dos profissionais da escola piloto sobre a experiência com Surdos

5-Você tem alguma experiência com Educação de Surdos? Poderia falar um pouco a esse respeito?

<p>"Pouca. Apenas acompanho o surdo com o intérprete na escola" (Profissional "A").</p>	<p>"Em duas turmas, tive alunos surdos mudos e tinha intérpretes. Aprendi a língua de sinais, mas se não praticarmos sempre acabamos esquecendo. Tudo é prática constante e diária. Todos os dias somos desafiadas a melhorar a nossa prática. O amor, a paciência, a resiliência, a gratidão e a solidariedade deverão fazer parte da jornada. Dar o nosso melhor sempre" (Profissional "B").</p>	<p>"Lecionei numa escola que atendia, mas tinha intérprete" (Profissional "C").</p>
<p>Não (Profissional "D")</p>	<p>"Tive umas alunas no ensino médio e no curso pré vestibular. Foi um choque, eu ficava louca sem entender as alunas e elas sem me entender" (Profissional "E").</p>	<p>Comecei meu trabalho ajudando surdos a aprenderem a Libras e ensinado sobre a bíblia junto, já na escola comecei a interpretar para um surdo que só sabia a Libras conversacional, e me empenhei em ensinar os sinais das</p>

		disciplinas escolares e ensinar a ler e escrever um pouco do português (Profissional "F").
"Infelizmente, não. Só tive alunos nessa condição numa escola privada e com acompanhamento de uma tradutora " (Profissional "G").	Sim. Em outra escola a qual sou professora tive um aluno que usava um aparelho coclear e fiquei muito preocupada em como ensiná-lo , mas ele lia os lábios, é de certa forma mais fácil, porém, consegui junto com a coordenação e a estagiária que tinha o curso de Libras fazer com que a mãe o deixasse aprender a Libras. Não sei como ele está hoje em dia (Profissional "H")	Não tenho. Em minha prática como professora do AEE nunca atendi estudante surdo (Profissional "I").
Sim. Tenho algumas linguagens que podem ser expressas como um bom dia, uma boa tarde e etc. (Profissional "J").	Não tenho (Profissional "K").	

Fonte: Autora, 2022

Atividade e Consciência Para Kahhale e Rosa (2009) ambas integram, dialeticamente, a psique humana, que por sua vez se expressa no trabalho – base de toda a sociabilidade e do processo de objetivação-subjetivação dos indivíduos. Nesse sentido a atividade, para Gonçalves e Furtado (2016, p. 35) é “definida a partir do trabalho, que define o homem em sua humanidade, historicamente produzida.” Caracterizando-se também como a ação do homem em transformar a natureza, por meio dos instrumentos e transformar-se a si próprio. Sendo este um movimento de apropriação dialética da realidade social (AGUIAR, 2009).

A consciência e a atividade, então, irão se constituir mutuamente, tendo em vista que “a consciência se produz a partir da atividade humana, a qual é necessariamente atividade consciente, dotada de sentido e intencionalidade” (KAHHALE, ROSA, 2009, P. 33),

“Em duas turmas, **tive alunos surdos mudos e tinha intérpretes. Aprendi**

a língua de sinais, mas se não praticarmos sempre acabamos esquecendo. **Tudo é prática constante e diária. Todos os dias somos desafiadas a melhorar a nossa prática. O amor, a paciência, a resiliência, a gratidão e a solidariedade deverão fazer parte da jornada.** Dar o nosso melhor sempre” (Profissional "B").

Assim, é importante frisar que a atividade de cada indivíduo é determinada pela forma como a sociedade se organiza para o trabalho, entendido aqui como a transformação da natureza para a produção da existência humana, algo que só é possível em sociedade. Nesse processo, o homem estabelece relações com a natureza e com outros homens, determinando-se mutuamente.

Na Educação de Surdos, semelhantemente à Educação geral, está ideologicamente apropriada pelos ideais hegemônicos neoliberais e pós-modernos, característicos também do século XXI. A

narrativa em destaque, traz elementos dessas premissas. Observamos a difusão no meio educacional brasileiro de lemas como Bilinguismo para Surdos, aprender a aprender, dentre outros que são resultantes de interpretações dos autores que em seu tempo e campo de estudos, ampliaram o debate. Essas mediações estão bastante presentes na atividade dos profissionais envolvidos com o projeto de Educação bilíngue para surdos do município.

O apelo aos sentimentos como "amor, paciência, resiliência, gratidão e solidariedade, marcam, o que na introdução do texto já problematizamos. A atividade dos educadores de surdos e TILSP, articulada aos princípios religiosos, tem correspondência na própria história da Educação Especial e de Surdos, estratégias neoliberais, inclusive como mecanismos de controle e docilização dos sujeitos, essa é mais uma das determinações sociais que constituíram a historicidade dessa área.

Ainda sobre as mediações que constituem a atividade desse grupo, intencionalmente temos nas publicações brasileiras sobre Educação e mais precisamente do pensamento de Vigotski, uma forçosa aproximação das ideias desse autor à ideologia neoliberal, afastando sua psicologia do universo filosófico Marxista (DUARTE, 2001).

E, nesse movimento que tenta descaracterizar a obra Vigotskiana como marxista, várias posições ideológicas compõem um "leque" de interpretações como podemos encontrar em Duarte (2001), quando faz sua crítica à essas deturpações e enfraquecimento do caráter revolucionário do pensamento Vigotskiano na literatura educacional brasileira, com forte influência norte americana e eurocêntrica. Dentre essas

interpretações que "colam" vigotski aos ideais pós-modernos temos,

O lema do "aprender a aprender" é por nós interpretado como uma expressão inequívoca das proposições educacionais afinadas com o projeto neoliberal, considerado projeto político de adequação das estruturas e instituições sociais às características do processo de reprodução do capital no final do século XX (DUARTE, 2001, P. 03).

Toda essa organização estrutural da própria oferta de educação para esses estudantes expressa esses ideais e mais, reverberam sobre a consciência e atividade dos profissionais que estão diretamente envolvidos. Retomemos as respostas desses profissionais as suas experiências com o trabalho educativo voltado para estudantes Surdos, como nos destaques da tabela observamos rapidamente a ligação imediata entre ter um estudante Surdo e a presença de intérpretes, o quanto está presente nas significações e na consciência desses profissionais a figura do intérprete como um "apêndice" da relação educador-estudante Surdo. Em outro destaque, "[...] **pouca. Apenas acompanho o surdo com o intérprete na escola**"(Profissional "A"). Outro professor, diz "[...] Lecionei numa escola que atendia, **mas tinha intérprete**"(Profissional "C").

Apesar de Vigotski e sua obra ocuparem um lugar de coadjuvante nas discussões do município, reconhecemos sua profunda importância para esse processo vivenciado pelos profissionais da educação bilíngue. Principalmente quando analisamos as falas expostas acima, o quanto essa atividade está intrinsecamente em uma relação de dependência dos professores com

aos TILSP que atuam nas salas de aula, não por acaso, esse fenômeno se repete cotidianamente, o projeto de Educação neoliberal e as forças que fragilizam o processo educativo reforçam o paradigma da exclusão, da formação docente enquanto manual, longe das realidades plurais que esses docentes vivenciam e ainda o corte constante nas verbas que se destinam a manutenção das instituições escolares.

Não obstante, desse alinhamento com as proposições educacionais neoliberais do “aprender a aprender” voltadas também ao ensino da línguas para Surdos, é possível ser superado e alçar diferentes compreensões que rompem com o estabelecido, por isso, compreendemos que a aprendizagem por pessoas Surdas não deverá ser condicionada ao oralismo, não existe relação direta entre fala e escrita, desta forma não há qualquer prejuízo em trabalhar com estudantes Surdos apenas a modalidade escrita da língua portuguesa. De acordo com Silva (2008),

Por mais de 100 anos, vigorou a crença de que para a criança surda ter acesso à instrução formal era necessário que tivesse um bom desenvolvimento da fala e da leitura labial, ou seja, o aluno surdo sempre teve seu desempenho escolar medido e vinculado ao seu (bom) desempenho de fala e a sua (boa) habilidade para a oralização. Mais recentemente, com a maior visibilidade da língua de sinais, resultado de lutas da comunidade surda e de trabalhos pioneiros que comprovaram sua condição de língua natural, essa lógica se inverte e já há trabalhos que fazem a vinculação do bom aproveitamento escolar ao domínio efetivo da língua de sinais pelo surdo. E mais, já se define, nesses trabalhos, a relação dos papéis da língua de sinais e do português (oral ou escrito) para o

sujeito surdo como sendo da ordem de língua materna/primeira língua e segunda língua, respectivamente (P. 57).

Desta maneira, a aquisição de L1(Língua de sinais) é fundamentalmente primordial para a aprendizagem de L2 (língua portuguesa na modalidade escrita), considerando que para o Surdo a língua portuguesa na modalidade escrita é predominantemente visual, todavia, não reduzida a memorização e cópia, tão pouco limitada a fala (oralização), mas haverá relação de significações a partir da aprendizagem de uma primeira língua e seu uso dentro da comunidade a qual pertence, que será um elo, um ponto de partida para a aprendizagem de outras línguas, por isso, uma atividade pensada e desenvolvida considerando as premissas teórico-metodológicas da sócio-histórica tem potencial revolucionário.

CONSIDERAÇÕES

Esse texto buscou trazer a baila questões relacionadas ao processo de fetichização na área da Educação de Surdos e como as mediações que se apresentam na historicidade dessa área reverberam sobre as significações dos profissionais envolvidos com a educação bilíngue de Surdos de um município nordestino, ou seja, objetivamos nesse artigo discutir a fetichização a qual tem impactado o processo educacional dessa comunidade e os discursos erigidos em torno do Ser Surdo e a aprendizagem das línguas, sejam elas Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais - LS, assim como os processos do ensinar.

Nessa direção, se faz importante pontuar que a implementação dessa prosta pela rede municipal, seguiu um movimento

de “não mudança” das bases políticas que organizam as propostas voltadas à educação de Surdos no país, a mais recente delas, o projeto de Lei nº 4909/20 e posteriormente a Lei 14.191, de 2021 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96- LDBEN.

Ainda sobre o teor do projeto de lei no parágrafo único, “[...] Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o caput serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas” (PL nº 4909/20). Com essa redação, o precedente para contratação de profissionais sem a obrigatoriedade de concursos públicos parece ser incentivado no texto, além disso, qual o papel das “entidades representativas” nesse processo de contratação? Quais as exigências formativas para a composição do grupo de profissionais que poderão trabalhar nas escolas bilíngues para Surdos? Esses são questionamentos que precisam ser considerados pelos documentos balizadores dessa nova modalidade e para pesquisas futuras.

Por isso, passadas algumas décadas das primeiras assertivas no sentido de reconhecer como importante e necessária uma proposta educacional pautada nas especificidades linguísticas da população Surda do Brasil, a política de educação bilíngue ainda se apresenta fragilizada e pouco clara enquanto diretriz e mesmo nas suas condições materiais nos espaços designados como bilíngues.

Essas determinações sociais e as significações construídas sobre a Libras estão muito atreladas à autoafirmação da língua portuguesa (LP) como língua de prestígio, enquanto a Libras como um apêndice facilitador para a aprendizagem da língua majoritária. Muitos trabalhos comunicam o

contexto de privação linguística que 90% ou mais das crianças Surdas oriundas de famílias ouvintes (que não tem conhecimento da Língua de Sinais), sofrem, sendo na escola o primeiro contato que esses estudantes têm com a Libras.

Nesse sentido, não encontramos na literatura um só conceito de bilinguismo, mas há de se ver que as diferentes concepções apresentam em seu bojo o uso de uma ou mais línguas, no caso dos Surdos, duas línguas de modalidades diferentes e que estão circunscritas em uma relação assimétrica de poder entre as línguas em tela.

Os resultados embora, já conhecidos e discutidos em outros estudos, nos instiga a uma outra ótica, sob a luz do referencial materialista desvela outras mediações que em geral não são amplamente consideradas, aqui, argumentamos que quando se rompe com o fetichismo do processo do ensinar na área da Educação de surdos na pós-modernidade, as possibilidades de transformação da realidade se alargam, ainda que se configurem em primeira instância como micro revoluções do processo educativo. A tomada de consciência e o planejamento coletivo de ações concretas é uma das vias alternativas para essas mudanças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. A pesquisa em psicologia sócio histórica: contribuições para o debate metodológico. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. (Org.). **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica**. São Paulo: Cortez, 2001.

AGUIAR, W. M. J. Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, Ana Mercês Bahia;

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Org.) **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2009.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

BAUER, M. (2000a) "Classical Content Analysis: A Review," in M. Bauer and G. Gaskell (eds), *Qualitative Researching with Text, Image and Sound-A Handbook*. London, Thousand Oaks, New Delhi: SAGE. pp. 131-150.

BAUER, M. and Gaskell, G. *Qualitative Researching with Text, Image, and Sound*. London: SAGE, 2000b.

CAVALCANTE, E. B. **Concepção de educação de surdos nas teses e dissertações em pesquisas em educação**. *Revista Periferia-PPGECC/UERJ*, V. 9, N1, Jan-Jun 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/29406> Acesso em 11 de Maio de 2020.

DOUNIS, A. B. **Rede de Apoio à Inclusão Escolar de uma estudante com Paralisia Cerebral: Mediações de um Processo Colaborativo**. Tese (Doutorado em Educação). 2019. 320f. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

FARIA, N. R. B. Forma e substância na linguagem: reflexões sobre o bilinguismo do surdo. *Revista Leitura*, Maceió, n. 47, p 233-254, Jan./Jun. 2011.

FARIA, N. R. B. Forma e substância na linguagem: reflexões sobre o bilinguismo do surdo. *Revista Leitura*, Maceió, n. 47, p 233-254, Jan./Jun. 2011.

FLICK, W. **Introdução a pesquisa qualitativa**, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a psicologia e para a educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; BOCK, A. M. B. (Org.). **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016.

KAHHALE, E. M. S. P.; ROSA, E. Z. A construção de um saber crítico em psicologia. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. da G. M. (Org.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAYRING, P. (2004) "Qualitative Content Analysis," in U. Flick, E.v.Kardorff and I. Steinke (eds), *A Companion to Qualitative Research*. London: SAGE. pp. 266-269.

MAYRING, P. (2000) "Qualitative Content Analysis," *Forum: Qualitative Social Research*, 1 (2). qualitative-research.net/fqs.

MENDES, E., G.; MALHEIRO, C. A. L. Salas de recursos multifuncionais É possível um serviço "tamanho único" de atendimento educacional especializado? In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, T. A. **Professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. – Salvador: EDUFBA, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9º ed. SP: Hucitec, 2006.

PALUDO, C. Materialismo histórico-dialético: Relações trabalho educação, movimentos sociais e desafios para a pesquisa. In: **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. CÊA, G; RUMMERT, S. M; GONÇALVES, L. (Org.). Rio Grande: Ed. FURG, 2019.

ROCHA, L. R. M. da; MENDES, E. G; LACERDA, C. B. F de. Políticas de Educação Especial em disputa: uma análise do Decreto Nº 10.502/2020. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 118, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em 19 de Julho de 2021.

SERGIO, L. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

SILVA, A. S. da. Fetichismo, Alienação e Educação como mercadoria. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, Nº 1, p.123-139, jan./jun. 2011. Disponível em:<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article>. Acesso em: 06 de Maio de 2021.

SIMÃO, A. A; SILVA, C. R; GOBBI, B. C; O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, vol. 7, núm. 1, 2005, pp. 70-81 Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87817147006.pdf> Acesso em 01/09/2022.

SOARES, J. R. Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da

participação dos alunos em atividades de sala de aula. Tese de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. PUC: SP, 2011. 328 F.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012.

Acesso em: 24 abr. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia**, Madrid, Rógar, 1983.

VYGOTSKY, L. S. **Historiadel desarrollo de las funciones psicológicas superiores**. La Havana, Científico-técnica, 1987

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.